



## **Fatores que influenciam a mulher na escolha de via de parto: uma revisão integrativa**

### **Factors that influence women in the choice of birth delivery: an integrative review**

#### **Cynthia Silva Santos**

Graduanda do curso de Enfermagem

Instituição: Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT)

Endereço: Av. Tancredo Neves, 1095, Cavalhada II, Cáceres - MT,  
CEP: 78200-000

E-mail: cynthia.silva@unemat.br

#### **Ana Raquel Florindo Matheus Rangel**

Graduanda do curso de Enfermagem

Instituição: Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT)

Endereço: Av. Tancredo Neves, 1095, Cavalhada II, Cáceres - MT,  
CEP: 78200-000

E-mail: ana.raquel@unemat.br

#### **Shaiana Vilella Hartwig**

Doutora em Ciências Ambientais

Instituição: Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT)

Endereço: Av. Tancredo Neves, 1095, Cavalhada II, Cáceres - MT,  
CEP: 78200-000

E-mail: shaiana.hartwig@unemat.br

#### **RESUMO**

As preferências da gestante sobre as vias de parto se constroem a partir de seu autoconhecimento, de suas expectativas e do acesso às informações que ela terá durante a gestação, desse modo a enfermagem pode ser um potencial facilitador nas ações de educação e saúde durante o ciclo gravídico puerperal, fortalecendo a sua participação nas decisões sobre o seu parto. O objetivo é identificar quais os fatores influenciaram na escolha da via de parto. Trata-se de uma pesquisa de revisão da literatura de caráter integrativo nas bases de dados eletrônicas LILACS, MEDLINE e SCIELO. Conclui-se então que o profissional enfermeiro tem um papel fundamental na conduta informativa e educativa, visando um atendimento baseado na humanização do cuidado que garantam a autonomia, o empoderamento feminino, melhorando a qualidade do atendimento.

**Palavras-chave:** cesária, parto normal, saúde da mulher.

#### **ABSTRACT**

Pregnant women's preferences about delivery methods are built from their self-knowledge, their expectations and access to the information they will have during



pregnancy, in this way nursing can be a potential facilitator in education and health actions during the cycle puerperal pregnancy, strengthening their participation in decisions about their childbirth. The objective is to identify which factors influenced the choice of delivery method. This is an integrative literature review research in LILACS, MEDLINE and SCIELO electronic databases. It is concluded then that the professional nurse has a fundamental role in the informative and educational conduct, aiming at a service based on the humanization of care that guarantee autonomy, female empowerment, improving the quality of care.

**Keywords:** cesarean, normal birth, women's health.

## 1 INTRODUÇÃO

Existem vários tipos de trabalho de parto e partos, porém os mais conhecidos e utilizados são os partos normais e partos cesáreos. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, parto normal é definido como:

“de início espontâneo, baixo risco no início do trabalho de parto, permanecendo assim durante todo o processo, até o nascimento. O bebê nasce espontaneamente, em posição cefálica de vértice, entre 37 e 42 semanas completas de gestação. Após o nascimento, mãe e filho permanecem em boas condições” (OMS, 1996, p. 4).

No transcorrer do século XX com avanço da ciência, as práticas de assistência ao parto sofreram diversas mudanças. Desde então, ocorreu a transferência do ambiente domiciliar para o hospitalocêntrico, tornando-se um evento dependente de intervenções (ROCHA; FERREIRA, 2020). Em decorrência da mudança no modelo assistencial e a incidência crescente dos partos programados, a mulher deixou de ser protagonista no processo de parir e no seu direito de escolha (LIMA; FREITAS, 2020).

Segundo Lansky (2014); Vargens, Silva e Progiante (2017) os profissionais da saúde são essenciais na assistência e na humanização do parto e nascimento. É visto que nos dias atuais tanto médicos quanto enfermeiros obstetras tem a competência e conhecimento para assistir e auxiliar o pré-parto/parto/pós-parto imediato (PPP) e puerpério.



Em relação ao parto cesáreo, no mundo a diferença entre regiões é impressionante, vão de 4,1% dos partos na África a 44,3% na América Latina e no Caribe. Por países, a República Dominicana é líder mundial neste tipo de nascimentos (58,1%), seguida do Brasil (55,5%) (CORREIO BRAZILIENSE, 2018).

Considerando 3 milhões de partos no Brasil no ano de 2019 registrados no DATASUS, 56,4% foram parto cesáreo e 43,6% foram parto normal, o que ainda contraria as normas da Organização Mundial de Saúde (OMS) que adverte que a cirurgia cesariana deve ser de 15% do total de partos, quando a forma de dar à luz natural apresentar riscos à mãe e ao bebê (OMS, 1985). Em 2019 a proporção entre partos normais e partos cesáreas no estado de Mato Grosso foi de 39% e 61%, respectivamente (DATASUS, 2019).

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre os fatores que interferem na escolha da via de parto, apontando o enfermeiro como orientador principal contribuindo para a diminuição da violência obstétrica, resgatando a autonomia da mulher no período gestacional e parturitivo.

## **2 METODOLOGIA**

Foi elaborada uma revisão bibliográfica de característica qualitativa do tipo integrativa, sendo essa realizada por meio das seguintes Bases de Dados: *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed por meio dos descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Saúde da Mulher”, “Parto Normal”, “Cesárea” e “Escolha” combinando entre si pelo operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram artigos, no idioma português, entre os anos de 2010 e 2022, e foram descartados os artigos incompletos, repetidos e/ou que não estavam de acordo com o tema proposto para o tema abordado, e por não estarem com o idioma e/ou ano de publicação atual desejado.

A busca resultou em 678 artigos e, após a aplicação dos critérios de inclusão foram filtrados e selecionados total de 7 artigos.



### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1. Artigos selecionados de acordo com o tema, publicados no Brasil entre 2010 a 2022.

AUTOR / ANO	TÍTULO
VELHO, M. B.; SANTOS, E. K. A.; CALLAÇO, V. S. (2014)	Parto normal e cesárea: representações sociais de mulheres que os vivenciaram.
NAKANO, R.A.; BONAN, C.; TEIXEIRA, A.L. (2016)	Cesárea, aperfeiçoando a técnica e normatizando a prática: uma análise do livro Obstetrícia, de Jorge de Rezende.
MARTINS, A.P.C; JESUS, M.V.N; PRADO JÚNIOR, P.P.; PASSOS, C.M. (2018)	Aspectos que influenciam a tomada de decisão da mulher sobre o tipo de parto.
PATAH, L.E.M.; MALIK, A.M. (2011)	Modelos de assistência ao parto e taxa de cesárea em diferentes países.
GAMA, S.G.N.; VIELLAS, E.L.; SCHILITZ, A.O.C.; FILHA, M.M.T.; DE CARVALHO, M.L.; GOMES, K.R.O.; COSTA, M.C.O.; LEAL, M.C. (2014)	Fatores associados à cesariana entre primíparas adolescentes no Brasil, 2011-2012.
PADUA, G. R.; LIMA, L. C.; FERNANDES, M. F.; GANDRA, A. B. A.; POLIDO, C. G. (2022)	Fatores que influenciam a mulher na escolha de via de parto.
CHIAVEGATTO FILHO, A.D.P. (2013)	Partos cesáreos e a escolha da data de nascimento no Município de São Paulo.

Fonte: Artigos selecionados na pesquisa (2021).

As mulheres relataram que não escolhiam as vias de seu parto e que esse era um procedimento escolhido pelo médico. Essa medicalização tornou o parto um grande evento médico e fez com que a gestante não se sentisse mais ativa no parto de seu filho. O medo da dor também emergiu em muitas literaturas, onde a mulher muitas das vezes se baseava em relatos de parentes e amigos ou até mesmo por influência da mídia por meio de novelas onde o sofrimento e muitos gritos traziam as mulheres o sentimento de medo e horror pelo parto vaginal. (PADUA; et al., 2022)

No estudo realizado por Chiavegatto Filho (2013) afirma que a maioria das cesarianas não são realizadas com o objetivo de reduzir os casos de óbito materno e fetais, mas sim, de atender a uma complexa variedade de necessidades e justificativas, tais como: diminuição da dor, preferência entre os médicos, complicações no parto, experiências bem-sucedidas nos partos anteriores, assim como aproveitar o procedimento para fazer laqueadura.

O processo doloroso do trabalho de parto é um dos motivos mais relevantes para a escolha da via cirúrgica, tendo como explicação o medo da dor



por se tratar de um período longo desde o início até o desfecho final, que é o nascimento, tornando o processo cansativo. Além disso, algumas práticas assistenciais intensificam a sensação dolorosa, como o uso de ocitocina artificial, episiotomia, manobra de Kristeller e o isolamento e abandono da parturiente no centro obstétrico. Fica evidente que a falta de instrução afeta as condições emocionais e psicológicas dessa parturiente. É através da informação que passamos confiança e tranquilidade no processo da dor, uma vez que a mesma reconhece os sinais do trabalho de parto (PADUA; et al., 2022)

Considerando que a maior parte das mulheres brasileiras utilizam o SUS, essas mulheres não tem a possibilidade de decidir o médico que irá acompanhá-la, tampouco de escolher o parto de sua preferência. Desse modo, percebe-se que fatores sociais e econômicos como idade, situação financeira, raça/cor, escolaridade e estado civil influenciam tanto no tipo de hospital quanto na escolha da via de parto pela gestante. (PATAH; MALIK, 2011; GAMA et al., 2014).

Outros fatores que estão vinculados a via de parto são: o número de consultas realizadas pela gestante, a cobertura da assistência de enfermagem, o qualidade dos serviços prestados, entre outros fatores. Outro fato visto é que todas as gestantes que optaram por fazer suas consultas de pré-natal no setor privado, se restringiam à consultas médicas, não havendo a colaboração de outros profissionais naquele momento (MARTINS et al., 2018).

Assim, a conveniência do parto cirúrgico influencia na decisão materna, dado que permite a escolha de uma data e horário, a realização de preparativos, planejamento laboral -como licença maternidade, custo financeiro, calendário etc. Para a gestante “a cesárea acontece segundo um roteiro planejado que concede segurança a essa experiência: o local e o cenário, os atores e seus papéis, a data, os percursos até a maternidade e dentro dela são definidos de antecipadamente” (NAKANO; BONAN; TEIXEIRA, 2016). Isso acontece, pois, a falta de tempo dos dias atuais exige que a maternidade se adeque a ela, o que caracteriza um evidente determinante da via de parto.

Além da benesse quanto a escolha do dia/hora também há a



oportunidade de realizar a laqueadura, já que a via o local onde seria realizado este procedimento já está acessível, não necessitando de nova data e cirurgia (VELHO, SANTOS; CALAÇO, 2014).

#### **4 CONCLUSÃO**

Conclui-se então que a decisão pela via parto é um processo complexo que sofre interferência de diversos fatores. O processo doloroso do trabalho de parto, bem como de elementos socioeconômicos e demográficos, poder aquisitivo, etnia e escolaridade são alguns dos determinantes para esta escolha. Nota-se também a influência das experiências prévias e das ideias pré-formadas baseadas em experiências alheias, que contribuem para o grande contingente de partos cesáreos.

Frente a isso, as práticas de apoio e conforto fornecidas pelo enfermeiro se revelam importantes na construção dos saberes em saúde da gestante, tendo forte influência para a tomada de decisão acerca da via de parto, além de ser um dos pilares para a garantia da assistência humanizada de sua gravidez e parto.



## REFERÊNCIAS

AMÉRICA Latina é a região com maior taxa de cesáreas do mundo. *Correio Braziliense*, 2018. Disponível em: <[https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2018/10/12/interna\\_ciencia\\_saude,712410/amp.html](https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2018/10/12/interna_ciencia_saude,712410/amp.html)> Acesso em 22 de maio de 2022

CHIAVEGATTO FILHO, A.D.P. Partos cesáreos e a escolha da data de nascimento no Município de São Paulo. In: **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Saúde Coletiva, v. 18, nº 8, 2013. p. 2413-2420.

GAMA, S.G.N., et al. Fatores associados à cesariana entre primíparas adolescentes no Brasil, 2011-2012. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, p. S117-S127, 2014.

LANSKY, S. et al. Pesquisa Nascer no Brasil: perfil da mortalidade neonatal e avaliação da assistência à gestante e ao recém-nascido. **Cad Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, p. 192-207, ago. 2014.

LIMA, B.; FREITAS, E. A. M. A escolha da via de parto: uma revisão integrativa. **REFACS**, 8(1), 114-125, 2020.

MARTINS, A.P.C; JESUS, M.V.N; PRADO JÚNIOR, P.P.; PASSOS, C.M. Aspectos que influenciam a tomada de decisão da mulher sobre o tipo de parto. **Rev baiana enferm**. 2018; 32:e25025.

NAKANO, R.A.; BONAN, C.; TEIXEIRA, A.L. Cesárea, aperfeiçoando a técnica e normatizando a prática: uma análise do livro *Obstetrícia*, de Jorge de Rezende. **Hist. ciênc. saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 155 - 172, jan - mar. 2016.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Saúde materna e neonatal. Unidade de Maternidade Segura. Saúde Familiar e Reprodutiva. Cuidado no nascimento normal: um guia prático. Genebra;1996.

PADUA, G. R.; LIMA, L. C.; FERNANDES, M. F.; GANDRA, A. B. A.; POLIDO, C. G. Fatores que influenciam a mulher na escolha de via de parto. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.8, n.3, p. 16612-16623 mar., 2022.

PATAH, L.E.M.; MALIK, A.M. Modelos de assistência ao parto e taxa de cesárea em diferentes países. **Revista de Saúde Pública**, v. 45, n. 1, p. 185-194, 2011.

ROCHA, N. F. F.; FERREIRA, J. A escolha da via de parto e a autonomia das mulheres no Brasil: uma revisão integrativa. **Saúde em Debate**, 44(125), 2020.



VARGENS, O. M. C.; SILVA, A. C. V.; PROGIANTI, J. M. Contribuição de enfermeiras obstétricas para consolidação do parto humanizado em maternidades no Rio de Janeiro Brasil. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, 2017.

VELHO, M. B.; SANTOS, E. K. A.; CALLAÇO, V. S. Parto normal e cesárea: representações sociais de mulheres que os vivenciaram. **Rev. Bras. Enferm.** Vol. 67, n. 02, p. 282-289, mar – abr. 2014.